

Sociedade em rede: um panorama da internet no Brasil com foco no poder da comunicação voltado ao desenvolvimento local

Network society: an overview of the internet in Brazil with a focus on the power of communication aimed at local development

Sociedad en red: una visión general de internet en Brasil con centro en el poder de la comunicación para el desarrollo local

Michel Ângelo Batista D'Ávila¹

Giusepe Favieri²

Claudio Luiz Vasques dos Santos³

Heitor Romero Marques⁴

¹ Mestre em Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialista em Gestão de Projetos e em Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade Anhanguera-Uniderp. Graduado em Tecnologia em Redes de Computadores pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp). Certificado ITIL v3 pela EXIN. Servidor concursado da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (Alems), colaborador da Gerência de Site e Mídias Sociais do Legislativo Estadual e Diretor de Comunicação do Sindicato dos Servidores da Alems. **E-mail:** michelangel00@gmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0009-0004-9784-6180>

² Pós-doutorado em Desenvolvimento Local e Doutor em Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Mestre em Produção e Gestão Agroindustrial pela Universidade Anhanguera-Uniderp. Especialista em Direito Penal e Processo Penal pela (UCDB), em Direito Tributário pelo Instituto Brasileiro de Estudos Tributários (Ibet) e em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Graduado em Ciências Contábeis e em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela (UCDB) e em Direito pela Universidade Anhanguera-Uniderp. Advogado. **E-mail:** pepefavieri@hotmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-2284-4728>

³ Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Faculdade de Educação São Luís. Graduado em Filosofia pela UCDB. Certificação de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais e Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa (Prolibras). Tradutor e Intérprete de Libras da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (Alems), sócio da empresa Sinalize: Possibilidades em Acessibilidade. **E-mail:** ra867330@ucdb.br, **Orcid:** <https://orcid.org/0009-0005-8039-0559>

⁴ Doutor em Desarrollo Local y Planificación Territorial pela Universidad Complutense de Madrid. Mestre em Educação – Formação de Professores pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialista em Filosofia e História da Educação e Graduado em Pedagogia e em Ciências pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (UCDB). Graduado em Educação Moral e Cívica e Ciências de Primeiro Grau por Exame de Suficiência pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), atuando em cursos de graduação e de especialização, e no Programa de mestrado e doutorado em Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades. Líder do Grupo de Pesquisa Economia Criativa, Aprendizagem e Solidariedade Ativa na Dinâmica Territorial e membro de grupos de pesquisa nacionais e internacionais voltados ao desenvolvimento local, à criatividade, à felicidade corporativa e à sustentabilidade. **E-mail:** heioroma@ucdb.br, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-0093-1617>

Resumo: A grande influência das redes sociais no cotidiano das pessoas é algo incontestável. O seu uso como meio de comunicação cresce muito no Brasil e no mundo. A sociedade em rede é uma realidade. O uso das plataformas digitais como instrumento de comunicação no dia a dia das pessoas fez com que a comunicação interpessoal mudasse e o Brasil não poderia ficar de fora. Impulsionado pela expansão tecnológica e por novas dinâmicas comportamentais, esse cenário de sociedade em rede é o objeto de análise deste artigo no contexto nacional. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa, com método dedutivo e revisão bibliográfica de autores como Manuel Castells e Vicente Fidelis de Avila. O estudo compara o cenário brasileiro com outras potências mundiais usando dados concretos da Datareportal. Os resultados indicam que o Brasil acompanha as tendências das principais potências globais, mas preserva particularidades próprias.

Palavras-chave: redes sociais; desenvolvimento local; sociedade em rede; comunicação.

Abstract: The great influence of social media on people's daily lives is undeniable. Its use as a means of communication is growing rapidly in Brazil and around the world; the "network society" is a reality. The adoption of digital platforms as everyday communication tools has transformed interpersonal communication, and Brazil has not been left out of this shift. Driven by technological expansion and evolving behavioral dynamics, this network society landscape is the subject of analysis in this article, specifically within the Brazilian context. Methodologically, the research employed a mixed-methods (quantitative-qualitative) approach, utilizing a deductive method and a literature review of authors such as Manuel Castells and Vicente Fidelis de Avila. The study compares the Brazilian scenario with that of other global powers using concrete data from DataReportal. The results indicate that Brazil follows the trends of major global powers while retaining its own unique characteristics.

Keywords: social networks; local development; network society; communication.

Resumen: La gran influencia de las redes sociales en la vida cotidiana de las personas es algo indiscutible. Su uso como medio de comunicación crece considerablemente tanto en Brasil como en el resto del mundo. La sociedad en red es una realidad. La utilización de plataformas digitales como herramienta de comunicación diaria ha transformado la comunicación interpersonal, y Brasil no podía quedar al margen de este fenómeno. Impulsado por la expansión tecnológica y por nuevas dinámicas de comportamiento, este escenario de sociedad en red constituye el objeto de análisis del presente artículo en el contexto nacional. Desde el punto de vista metodológico, la investigación adoptó un enfoque mixto (cuantitativo y cualitativo), empleando el método deductivo y una revisión bibliográfica de autores como Manuel Castells y Vicente Fidelis de Avila. El estudio compara la situación de Brasil con la de otras potencias mundiales utilizando datos concretos de Datareportal. Los resultados indican que Brasil sigue las tendencias de las principales potencias globales, aunque conserva sus propias particularidades.

Palabras clave: redes sociales; desarrollo local; sociedad en red; comunicación.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O uso das redes sociais como meio de comunicação vem crescendo vertiginosamente no Brasil e no mundo. No território nacional, o número de usuários chega a 183 milhões¹, sendo o segundo maior mercado consumidor de internet em todo o mundo em tempo de utilização, com nove horas e nove minutos de média por dia, só perdendo para a África do Sul, que possui nove horas e trinta e sete minutos de média diária. A utilização das novas tecnologias digitais no dia a dia das pessoas fez com que a comunicação interpessoal mudasse. Se antes o meio era a mensagem², agora cada cidadão tem em suas mãos o poder de produzir e difundir seu próprio conteúdo, sua realidade, por meio do seu canal pessoal.

A comunicação em rede é uma poderosa ferramenta de engajamento e participação popular, espelhando o conceito da antiga praça pública em prol dos interesses do cidadão e de sua comunidade. É um mecanismo democrático para a manifestação e a reivindicação de mudança na realidade de sua localidade. Isso vale, por certo, como instrumento de pressão junto às autoridades constituídas, enquanto integrantes do poder público.

Nesta ordem, temos que a tecnologia está a serviço da população, notadamente para o exercício da cidadania plena, seja como meio de participação ou como instrumento bastante capaz de encaminhar soluções de problemas coletivos. Todavia, essas medidas não têm sido apropriadas pela comunidade, notadamente para vocalizar os seus anseios, relegando-as ao cidadão de “segunda classe”, desprovido de canais qualificados de interlocução, ficando refém nas tomadas de decisão de terceiros, no caso, o poder público.

Por certo, o uso correto da tecnologia pode e deve vencer esse gargalo, oportunizando, sobretudo, que a população se articule e se organize em torno das demandas individuais e coletivas, participando como agente de transformação da comunidade em que está inserida, afastando o assistencialismo degradante e assumindo o papel de protagonista em sua história, definindo suas prioridades.

¹ Dados extraídos da pesquisa realizada pelas empresas britânicas Meltwater e We Are Social. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-brazil>.

² Expressão cunhada pelo filósofo e educador canadense Herbert Marshall McLuhan

Este estudo busca, por meio de revisão bibliográfica, analisar dados secundários para obter os conceitos dos principais autores acerca do poder da comunicação e das redes como modo de engajamento, transformação e desenvolvimento de uma comunidade, bem como um panorama do Brasil de 2024 nas redes sociais. A ideia é que as pessoas se apropriem dessas novas plataformas digitais para que elas mesmas possam encaminhar suas demandas e, por meio delas, as comunidades transformem esse novo meio de comunicação em seu canal, para que, desfrutando desse poder, resolvam seus problemas comuns, seja no âmbito horizontal (cidadão a cidadão), seja no âmbito vertical (cidadão ao poder público).

2 SOCIEDADE NA SUA ORIGEM

Etimologicamente, a palavra sociedade remonta ao latim, derivando de *societas*; é definida como uma associação de pessoas e remete a grupos de indivíduos que interagem entre si, compartilham suas experiências e estabelecem relações sociais. A origem das comunidades e da comunicação entre os seres humanos levou ao estabelecimento de uma relação social e política entre um aglomerado de pessoas.

Desde Aristóteles (século IV a.C.), tem-se construído a imagem da sociabilidade natural do homem. Uma das suas afirmações é que a constituição de sociedades é característica única da espécie humana e que o homem seria o animal social por natureza, diferentemente dos outros seres vivos. O filósofo e polímata da Grécia Antiga argumentava que a vida em sociedade é inerente à essência humana e que a felicidade só pode ser alcançada por meio da convivência e da participação direta na comunidade política, denominada por ele de *pólis*, em grego antigo. Essa *pólis* seria uma condição necessária para que o ser humano pudesse alcançar o seu potencial pleno e desfrutar de uma vida benigna (Aristóteles, 2009).

Para Rousseau (2021), filósofo francês do século XVIII, as sociedades surgiram com o início das relações humanas e de forma natural, com o surgimento das famílias, em que os filhos ficariam ligados aos patriarcas da família somente pelo tempo em que as necessidades básicas humanas fossem sanadas. Após o amadurecimento dos filhos, eles manteriam o contato

social, bem como a manutenção da formação familiar, de forma voluntária e por convenção. Em suas palavras, a formação política das sociedades seria de maneira livre, na qual: “A família é, portanto, poder-se-ia dizer, o primeiro modelo das sociedades políticas: o chefe é imagem do pai, o povo a imagem dos filhos; e todos, nascidos iguais e livres, não alienam a sua liberdade a não ser por utilidade” (Rousseau, 2021, p. 11).

Por certo, percebe-se que, ao longo dos séculos, as sociedades passaram por “eras de ouro” e por grandes quedas, porém, até os dias de hoje, elas se mantêm em sua essência. Nas palavras de Bauman (2001), a sociedade moderna está passando por uma era de transição e fluidez nas relações sociais, econômicas e políticas.

A nossa sociedade está em constante mudança e passando por instabilidades. A correlação entre os estados da matéria, sólido e líquido, serve como comparação para o momento presente, assim entendendo que a solidez das estruturas não perdura mais, mas sim a liquidez nas relações humanas. Na visão do sociólogo:

Os tempos modernos encontraram os sólidos pré-modernos em estado avançado de desintegração; e um dos motivos mais fortes por trás da urgência em derretê-los era o desejo de, por uma vez, descobrir ou inventar sólidos de solidez duradoura, solidez em que se pudesse confiar e que tornaria o mundo previsível e, portanto, administrável (Bauman, 2001, p. 10).

Hodiernamente, com o advento de tecnologias de comunicação e a evolução da internet, a nossa sociedade perdeu a solidez dos meios de comunicação do passado; o que restou foram apenas os fundamentos do ser humano em outro formato. As pessoas começaram a se comunicar e a se reunir de outras formas além do modo físico tradicional, porém mantendo seus comportamentos naturais inerentes à sua essência.

3 ERA DA INFORMAÇÃO

Desde 1980, a internet vem evoluindo e disponibilizando avanços na comunicação digital, o que favoreceu a interação bidirecional, uma via de mão dupla, permitindo o envio e o recebimento de informações. No início,

somente era possível visualizar algumas informações estáticas em poucos *websites*, com conteúdo divulgado de forma unidirecional, pois permitiam ao usuário apenas a leitura dos dados, sem a possibilidade de alteração. Somente os desenvolvedores e proprietários de servidores computacionais podiam editar o conteúdo. Ao longo dos anos, foram surgindo melhorias tecnológicas, e a rede mundial de computadores (*World Wide Web* [WWW]) possibilitou que as informações fluíssem por todos os lados e pelo planeta. Surgia, assim, a Era da Informação, um período que significou um ponto-chave na aceleração das trocas de informação, possibilitando maior integração entre todas as partes do mundo.

A partir de então, as pessoas passaram a se manifestar e a buscar, no meio virtual, mais parcerias e articulações, mediante uma imersão mais democrática. Em face da alta conectividade no mundo e das informações disponibilizadas pela tecnologia digital, passou-se a ter maior consciência do mundo como um todo, originada de cada local de vivência, situação em que o global e o local foram interligados, dando origem ao termo glocalidade (Benko; Pecqueur, 2001). Em complemento a essas definições, a professora doutora em geografia, Cleonice Alexandre Le Bourlegat, enfatiza:

Tecnologias próprias da geração Web 2.0, utilizadas em rede, a exemplo de plataformas digitais e aplicativos aliados inicialmente, em especial, à 'Internet das Coisas' (diversos dispositivos conectados entre si) e a Bandas Largas, favorecendo grandes avanços no diálogo direto com um grande número de pessoas, possibilitando maior escalabilidade e velocidade nos fluxos, assim como no atendimento a necessidades específicas (Le Bourlegat, 2024, p. 20).

Essa evolução tecnológica fez com que a comunicação se transformasse. Conforme Castells (2002), começava a surgir a sociedade em rede, definida pela associação do físico e do virtual, em que a informação e a comunicação estão organizadas de forma central e são compartilhadas através de computadores e de redes interconectadas, que possibilitam a interação entre pessoas e empresas de forma descomplicada. Sendo ratificado nas discussões apresentadas na conferência "A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Ação Política", ministrada em Portugal, onde Castells afirmou:

A sociedade em rede, em termos simples, é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes (Castells; Cardoso, 2006, p. 20).

Como vimos, a sociedade está completamente permeada pela tecnologia. No entanto, a evolução tecnológica não molda as pessoas, são as pessoas que moldam a tecnologia a seu favor. Por isso, o comportamento do ser humano evoluiu ao longo desta transformação, mas, em sua essência, os problemas humanos permanecem e, muitas vezes, são potencializados pelo novo alcance da informação. Faremos, a seguir, uma reflexão sobre esse comportamento e esses sentimentos ao se utilizar as redes.

4 COMPORTAMENTO NAS REDES

Quando acessamos a rede mundial de computadores, ou seja, o meio virtual, pode ser que tenhamos um comportamento muito parecido com o das pessoas no meio físico. As redes sociais são locais que se assemelham aos ambientes das comunidades locais da sociedade moderna, mas sem a localização geográfica territorial, por assim dizer; entretanto, continuam a trazer a essência do sentimento de pertencimento ao grupo.

Para o filósofo e sociólogo francês Pierre Lévy (1996), o termo virtual é conceituado pelo senso comum como o oposto da materialidade, isto é, a não presença na realidade. O virtual é tudo aquilo que existe em potência, e não em ato. Em seus estudos, Lévy afirma que o virtual e o processo de virtualização passaram a ser definidos como algo que existe como realidade “re-apresentável” e “re-conhecível”, porém, a partir de um movimento de desterritorialização, passaram a existir como dimensão que pertence a um local definido inserido em um espaço (Lévy, 2000, p. 102).

Nesta seara, Santos (1996) apresenta o conceito de sentimento de pertença, termo que ele define como essencial para a compreensão do território e da identidade. Milton Santos, geógrafo que figurava entre os intelectuais do século XX no Brasil, defendia que o território não é somente um espaço físico, mas um espaço social, político e econômico onde as pes-

soas constroem e habitam, criando, assim, uma relação de pertencimento entre eles, sendo fundamental para compreender a identidade de um povo e a maneira como se relaciona com o espaço que habita.

Todos esses conceitos nos levam a refletir sobre o nosso novo lugar nas comunidades. Os agentes locais deveriam se comportar da mesma maneira que atuam em suas comunidades fisicamente, mas o que vemos é uma desassociação. O ponto positivo é que o acesso à internet possibilitou maior interação e acabou por criar uma comunidade de maior escala, transpassando os limites territoriais. Porém, o comportamento das pessoas ainda necessita de ajustes para que o mesmo sentimento que possuem na comunidade física também passe a vigorar nas comunidades virtuais, sem a influência de fatores externos.

Quanto à relação da influência de fatores externos ao nosso comportamento nas redes, há um contraponto. O comportamento pode se dissociar do físico e apresentar uma face negativa do ser humano, que, sob a influência do gregarismo (bando), tende a fazer com que as pessoas ajam de maneira diferente, muitas vezes sem seguir seus costumes. Essa mudança de comportamento ocorre devido à natureza humana de se abrir a impressões negativas e acabar por mimetizar outros indivíduos, sendo ainda potencializada pelo novo alcance do grupo de convívio.

A conduta gregária leva as pessoas a seguir normas de comportamento predominantes sem muitas reflexões pessoais, tendendo a comportamentos iguais aos da maioria naquele contexto, muitas vezes motivados pelo sentimento de medo da rejeição ou mesmo pela necessidade de aceitação do bando. Esse comportamento faz com que haja uma fusão com a coletividade, perdendo, assim, a identidade e a independência de pensamento. Esse é um dos fatores que explica a grande e crescente adesão das massas populacionais às plataformas digitais de rede social atualmente (Freud, 1996).

De acordo com o médico neurologista e importante psicanalista austríaco Sigmund Freud, em “Psicologia das Massas e Análise do Eu”, publicado em 1921, existem dois precedentes importantes no comportamento de multidões:

O primeiro é que o indivíduo que faz parte de um grupo adquire, unicamente por considerações numéricas, um sentimento de poder

invencível que lhe permite render-se a instintos que, estivesse ele sozinho, teria compulsoriamente mantido sob coerção. Ficará ele ainda menos disposto a controlar-se pela consideração de que, sendo um grupo anônimo e, por consequência, irresponsável, o sentimento de responsabilidade, que sempre controla os indivíduos, desaparece inteiramente. Outro fator importante é a relação de contágio pelo qual o comportamento individual é diretamente influenciado como no ‘efeito manada’: o discernimento e a vontade própria desaparecem por completo, passando, assim, a assumir uma identidade grupal (Freud, 1996, p. 36).

Tomando como base os conceitos de virtualização (Lévy, 1996), de pertencimento (Santos, 1996) e de comportamento de manada (Freud, 1996), a internet incrementa e potencializa os comportamentos inatos, intensificando e moldando o processo de compreensão de que o real e o virtual se misturam progressivamente, tornando-se uma linha cada vez mais tênue, quase que se fundindo.

5 REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Redes sociais são sistemas integrados de interconexão entre as pessoas e também podem ser utilizados por empresas e governos. O conceito de redes sociais surgiu há centenas de anos nas áreas de sociologia e antropologia social, mas somente nas últimas décadas os estudos em redes sociais se fortaleceram, tendo como foco a análise tanto das características individuais de seus integrantes quanto das particularidades da estrutura das redes.

Para Lemieux e Ouimet (2008), as redes sociais são estruturas compostas por indivíduos, pessoas e empresas, conectadas por um ou mais tipos de relações, como amizade, religião ou mesmo relações profissionais. Nesse sentido, Castells e Cardoso (2002), em *A Era da Informação*, afirmam que os processos predominantes e as funções estão cada vez mais organizados ao redor das redes. Em suas palavras:

A comunicação entre computadores criou um novo sistema de redes de comunicação global e horizontal que, pela primeira vez na história, permite que as pessoas comuniquem umas com as outras sem utilizar os canais criados pelas instituições da sociedade para a comunicação socializante (Castells; Cardoso, 2006, p. 24).

O termo redes é compreendido como estruturas abertas capazes de aumentar de forma ilimitada, participando de novos enlaces desde que permitam compartilhar objetivos dentro delas. As redes são baseadas em uma estrutura social, um sistema aberto, altamente dinâmico e passível de inovação, sem ameaças ao equilíbrio delas. O engajamento das pessoas a essa rede de contatos, especialmente as novas gerações, tornou-se extensão de suas próprias vidas. Diferentemente do termo mídias sociais, que é o conjunto de plataformas que utilizam os meios digitais, visando à criação e ao compartilhamento de conteúdo pela internet, de forma geral, as redes sociais são inteiramente voltadas à interação entre os usuários.

Essas plataformas digitais, redes sociais, possibilitam a interação social entre as pessoas, o compartilhamento de conteúdo e relacionamentos baseados em interesses pessoais ou profissionais, trazendo o que há de mais novo na comunicação. Entre as redes sociais com maior número de usuários no Brasil estão o WhatsApp, o Instagram e o Facebook, cada uma com funcionalidades particulares que possibilitam a comunicação direta, educação, entretenimento e, ainda por cima, a intermediação de negócios.

6 PODER DA COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

A questão norteadora desta pesquisa é a falta de engajamento e de participação da população na resolução de questões sensíveis à sua comunidade. Por certo, esta lacuna é fruto de uma má comunicação ou da ausência de comunicação horizontal (cidadão a cidadão), refletindo certamente na comunicação vertical (cidadão ao poder público). Chama a atenção que em plena era da tecnologia a população não se aproprie das redes para fazer valer seus direitos constitucionais, notadamente o do controle social e da participação cidadã.

Os requisitos variados para a ampliação da comunicação entre os moradores, que possam trazer algum efeito no engajamento social, para a melhoria econômica e o aumento da consciência política dos cidadãos, são observados a partir da transformação da sociabilidade das pessoas. Segundo Castells (2009), esse comportamento antissocial não está sendo observado, muito menos o desaparecimento das interações pessoais ou o

isolamento permeado pelas telas, mas sim um aumento da sociabilização dos usuários da internet e da participação social e política nas sociedades.

Segundo Castells (2017, p. 32), “a internet agora se tornou uma ferramenta de política institucional tão central quanto a televisão”. A importância dada às novas plataformas digitais de comunicação está no mesmo patamar do padrão hegemônico que a televisão possuía há poucas décadas. Essa transformação fez com que a rede e as novas mídias de comunicação se tornassem a engrenagem central nas sociedades: “Uma característica central da sociedade em rede é a transformação da área da comunicação, incluindo os media” (Castells e Cardoso, 2006, p. 23).

Não podemos esquecer do ser humano como peça-chave na comunicação. Mesmo com o surgimento de novos meios de comunicação, ainda devemos nos voltar à importância dos atores locais, termo definido por Borges (2024, p. 59) como “[...] qualquer indivíduo, grupo, organização ou instituição que desempenhe um papel ativo e significativo na promoção do desenvolvimento de uma determinada comunidade ou região”. Segundo Borges (2024), o ser humano deveria estar no centro das discussões político-sociais.

Dando continuidade à visão voltada aos atores locais, há mais conceitos, como o de desenvolvimento local (DL) ou desenvolvimento comunitário-local (DCL), do professor Ávila (2021), que implica a valorização dos agentes locais para dirimir seus problemas. É a forma de gerar, na comunidade, as virtudes de autoestima, autoconfiança, autoparticipação, autosolidarização, autoorganização e automobilização. Assim, eles conseguem converter recursos financeiros e outros, muitos ou escassos, em fatores multiplicadores constantes de progresso, sendo a comunicação social o fio condutor desta valorização.

Para Ávila (2021), a relação nas comunicações surge de forma primária devido à proximidade geográfica, porém, com o advento das redes sociais, essa relação pode se estender por quilômetros de distância e, ainda assim, permanecer próxima. Em seus ensinamentos, ele mencionou:

Relacionamentos primários (RP) constituem-se de vínculos interacionais espontâneos e informais, emergidos na cotidianidade de determinada territorialidade sobretudo por assídua ou mesmo fortuita reiteração de encontros e conveniências entre pessoas e destas com o respectivo ecossistema, somente pela via da natural proximidade

por vizinhança antes da Internet até 1992 e, após, também cogera-
dos ou mesmo gerados também ou apenas por proximidade virtual
(Ávila, 2021, p. 37).

Para pesquisadores como Ávila (2006), o processo de desenvolvimento local deveria ser focado na comunidade, tendo a solidariedade e a formação como molas mestras, para que a própria comunidade conseguisse assumir o desafio de se transformar em sujeito-agente de seu próprio desenvolvimento de forma sustentável.

Nesta esteira, tem-se que o desenvolvimento local pode ocorrer de forma endógena, de dentro da comunidade para fora, e que o empreendedorismo serve como estratégia de crescimento do emprego e da renda da população. “Nesse processo, uma das questões fundamentais ao DL é o engajamento local na construção de soluções adequadas para resolver os problemas existentes e planejar o futuro sustentável das comunidades de um território” (Regazzi 2022, p. 121), podendo esta população se apropriar das redes sociais para dar suporte aos seus atos.

Nesta quadra, o conceito de desenvolvimento local trazido pela professora doutora Denise Kronemberger (2011, p. 31) acaba por ser “o processo de aproveitamento das vantagens comparativas e competitivas de uma localidade, para favorecer o crescimento econômico, fortalecer o seu capital social e melhorar a qualidade de vida da sua população”.

Não por acaso, Buarque (2008, p. 27), em sua vasta carreira acadêmica, sustentou que o “desenvolvimento local resulta da interação e sinergia entre a qualidade de vida da população local – redução da pobreza, geração de riqueza e distribuição de ativos com agregação de valor na cadeia produtiva e na gestão pública eficiente”, ou seja, um alinhamento entre o público e o privado.

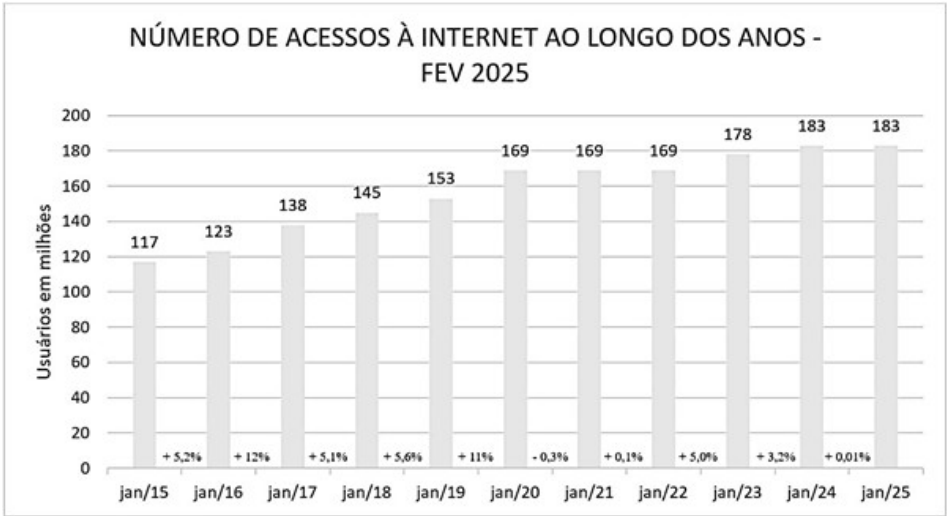
Percebe-se que as pessoas deveriam se apropriar dos novos meios de comunicação para solucionar seus problemas. Seria de extrema importância a absorção desses novos meios para a valorização dos agentes locais, fazendo com que a comunidade pudesse emergir e se tornar sustentável sob a ótica do desenvolvimento local. Agora, vamos à apresentação dos dados relativos ao acesso à internet no Brasil em 2024, para que possamos apresentar as considerações finais.

7 PANORAMA BRASILEIRO NA INTERNET

Segundo o relatório de dados estatísticos do portal britânico Datareportal (2025) sobre o uso da internet e das redes sociais no mundo, o Brasil apresenta um total de 217 milhões de dispositivos conectados à internet. Isso pode parecer um pouco estranho, mas existem mais dispositivos conectados do que habitantes no território nacional. Vivem no Brasil um pouco mais de 212 milhões de habitantes, conforme constatado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no seu Censo (IBGE, 2022), e há 217 milhões de aparelhos com acesso à internet, o que representa 102% da população. Porém, pode ocorrer de uma pessoa possuir mais de um aparelho, o que justifica a afirmação de que nem todos têm acesso a este mundo virtual.

Existem cerca de 183 milhões de indivíduos conectados, representando 86,2% das pessoas. Logo, percebemos que, mesmo havendo diferença entre os dispositivos e os indivíduos conectados, é possível concluir que a grande maioria da população brasileira está presente no meio digital.

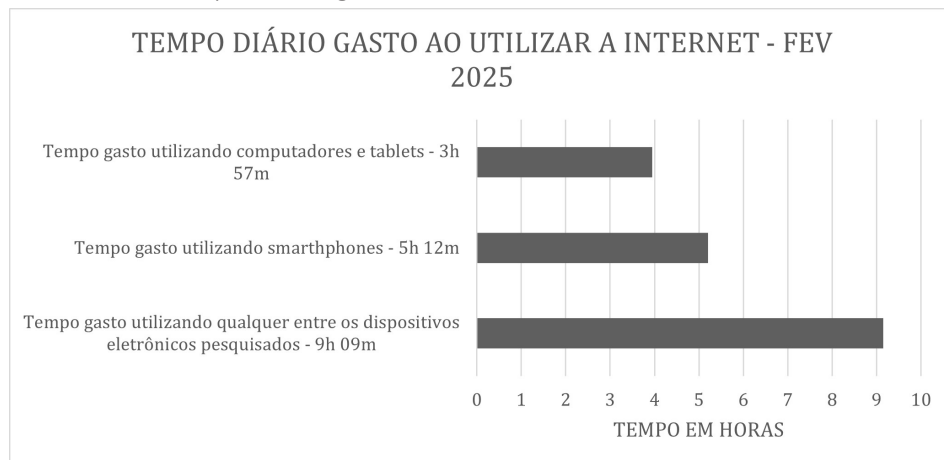
Quadro 1 – Número de acessos à internet ao longo dos anos (fevereiro de 2025)



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Datareportal (2025, p. 30).

O Quadro 1 apresenta a evolução do número de indivíduos que utilizam a internet. É apresentada a evolução dos últimos 10 anos, com um crescimento de 63,93%. Esse crescimento está quase atingindo a totalidade da população brasileira que figura mapeada em 212 milhões de habitantes, conforme o IBGE (2022).

Quadro 2 – Tempo diário gasto ao utilizar a internet



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Datareportal (2025, p.33).

No Quadro 2, é possível observar o tempo diário de uso da internet entre brasileiros com 16 anos ou mais. São 9 horas e 9 minutos diários de uso em todos os tipos de dispositivos de acesso pesquisados, como *smartphones*, *notebooks*, videogames, *smart TVs*, entre outros.

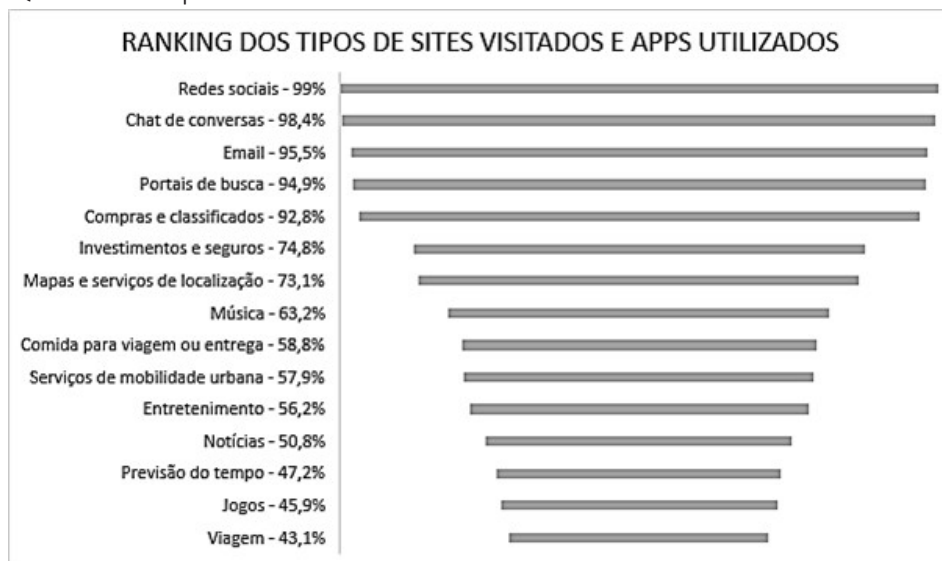
Quadro 3 – Principais razões para a utilização da internet



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Datareportal (2025, p.34).

No Quadro 3, são apresentados os motivos que levam os usuários a utilizar a internet. Nos desperta atenção o fato de que 78,8% procuram informações em geral, 73,2% realizam buscas para descobrir como realizar alguma tarefa e 70,6% utilizam a internet para manter contato com amigos e familiares. O que mais se nota é que, entre os 15 primeiros motivos para o uso da internet, não há nenhum item relacionado às áreas políticas e governamentais. Não é observado o uso como forma de comunicação vertical, somente é observado o uso preferencialmente de forma recreativa, ou seja, entretenimento em geral.

Quadro 4 – Tipos de websites mais acessados



Fonte: Elaborado pelo autor; adaptado de Datareportal (2025, p.43).

No Quadro 4, é apresentada uma lista de websites visitados por brasileiros com 16 anos ou mais. Expõe-se que 99% das pessoas que possuem acesso à internet a utilizam para acessar as redes sociais e 98,4% para contato por meio de mensageiros instantâneos. Ou seja, o brasileiro, quase na sua totalidade, utiliza o acesso à rede mundial para se relacionar e interagir com pessoas e empresas.

Outro segmento desta pesquisa, realizada pelas empresas britânicas Meltwater e We Are Social, foi a apresentação dos números de uso das redes sociais. No Brasil, em janeiro de 2025, foram identificados 144 milhões de usuários, o que corresponde a cerca de 68% do total de habitantes. A partir de agora, começaremos a detalhar os números de acessos às redes sociais mais utilizadas em 2024.

Quadro 5 – Redes sociais mais utilizadas



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Datareportal (2025, p. 90).

WhatsApp

Em primeiro lugar, com 93,7%, está o mensageiro instantâneo para comunicação de forma segura, por meio de criptografia. Este aplicativo possibilita a comunicação pessoa a pessoa, a participação em grupos ou comunidades e o acesso a canais temáticos de comunicação. Não possui gerenciamento de conteúdo nem algoritmo de apresentação de prioridades. Utiliza a distribuição de mensagens direta ou em grupo.

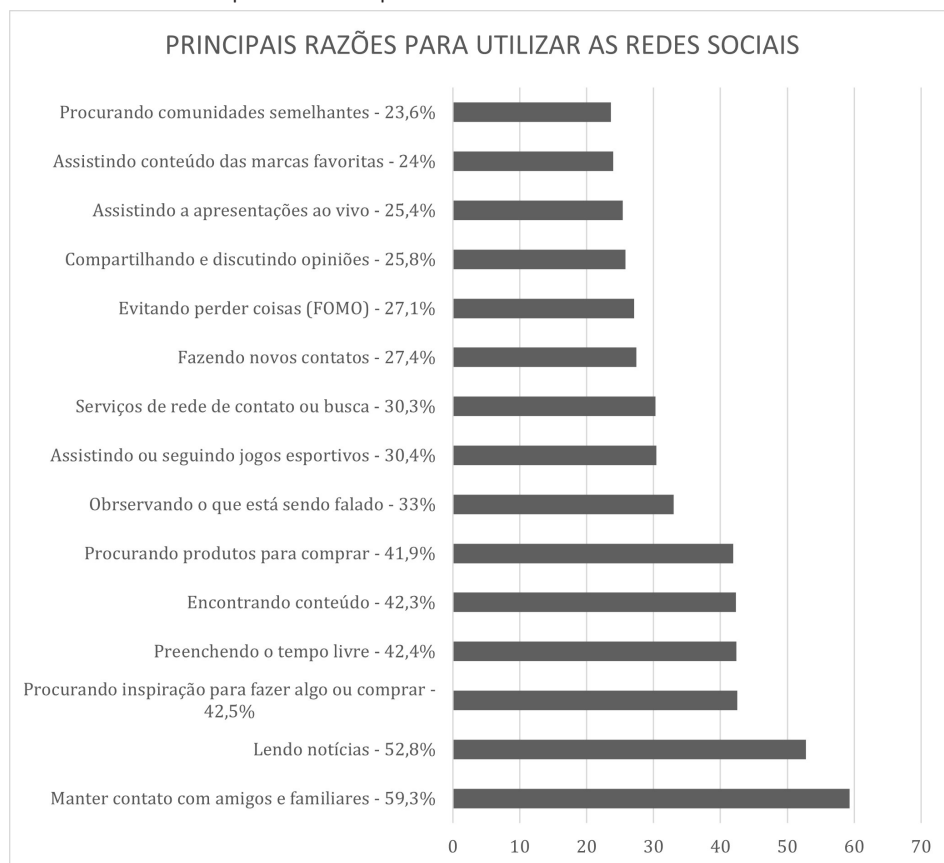
Instagram

Em segundo lugar está a rede social americana, com 92%. Esta plataforma digital permite o compartilhamento de fotos e vídeos, bem como a troca de mensagens. Possui gerenciamento e moderação de conteúdo. Caso as políticas de privacidade ou as diretrizes comportamentais sejam descumpridas, o conteúdo inserido será excluído. Possui também algoritmos de priorização de conteúdo apresentado ao usuário. São 141 milhões de usuários ativos, o que representa 66,2% da população com acesso à internet.

Facebook

Na terceira colocação está a rede social que permite aos usuários criarem perfis individuais, compartilharem conteúdo, conversarem com amigos e contactarem empresas para as mais diversas situações. Possui gerenciamento e moderação de conteúdo pela empresa Meta. Caso as políticas de privacidade ou as diretrizes comportamentais sejam descumpridas, o conteúdo inserido será excluído ou taxado com selos de classificação. Possui também algoritmos de priorização de conteúdo apresentado ao usuário. São 112 milhões de usuários ativos, o que representa 52,2% da população com acesso à internet.

Quadro 6 – Principais razões para utilizar as redes sociais



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Datareportal (2025, p.89).

No Quadro 6, são apresentados os principais motivos pelos quais as pessoas usam as plataformas de redes sociais. No topo da lista, o principal motivo para o acesso às redes sociais é a manutenção dos laços de amizade e de família. Observa-se o uso, em sua maioria, voltado ao entretenimento. Não se observa a busca de informações governamentais nem mesmo o acesso a serviços públicos. Nenhum termo relacionado à comunicação com os órgãos públicos, ou seja, comunicação vertical, é citado.

Tabela 1 – Lista de websites acessados: Ranking Similarweb baseada em tráfego web (1º de setembro a 30 de novembro de 2024)

#	Website	Total de visitas – média mensal
1	google.com	4,85B
2	youtube.com	1,29B
3	whatsapp.com	843M
4	globo.com	808M
5	instagram.com	480M
6	uol.com.br	351M
7	facebook.com	351M
8	google.com.br	343M
9	mercadolivre.com.br	236M
10	amazon.com.br	188M
11	chatgpt.com	174M
12	live.com	167M
13	x.com	133M
14	gov.br	129M
15	shopee.com.br	127M
16	acesso.gov.br	119M
17	wikipedia.org	117M
18	sp.gov.br	108M
19	pornhub.com	102M
20	yahoo.com	100M

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Datareportal (2025, p.44).

Na Tabela 1, é exposto o ranking de websites mais visitados, baseado no tráfego web de 1º de setembro a 30 de novembro de 2024 pela Similarweb’s. As posições 14ª, 16ª e 18ª referem-se à comunicação do

cidadão com os órgãos governamentais. Diferentemente dos quadros anteriores, esse cenário ao menos demonstra o uso da internet para questões relativas a serviços da sociedade; porém, o número é infinitamente menor do que o dos primeiros colocados no ranking. O Google, plataforma de busca de informações on-line, fica em primeiro lugar, com 4,85 bilhões de visitas, enquanto o Acesso.gov.br tem 119 milhões, ou seja, 40 vezes menor.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande influência das plataformas de redes sociais digitais no cotidiano é incontestável e o uso delas como meio de comunicação vem crescendo muito no Brasil e no mundo. A sociedade em rede é uma realidade. Lastreado no panorama apresentado, no Brasil, o número de usuários ativos cresceu e está em 144 milhões, sendo um dos maiores mercados utilizadores de redes sociais, chegando ao terceiro lugar mundial, com 99% das pessoas maiores de 16 anos com acesso à internet fazendo uso de alguma rede social.

A utilização das plataformas digitais como ferramentas de comunicação no dia a dia das pessoas fez com que a comunicação entre elas mudasse. Se antes o meio era a mensagem, agora cada cidadão tem em mãos o poder de produzir e difundir seu próprio conteúdo, sua realidade, por meio de seu canal pessoal.

A sociedade em rede trouxe mais interações sociais e políticas, mas é necessário que a população tome para si a responsabilidade do desenvolvimento de sua região, sua localidade. A comunicação em rede é uma poderosa ferramenta de engajamento e participação popular, espelhando o conceito da antiga praça pública, em prol dos interesses do cidadão e de sua comunidade. É um mecanismo democrático para a manifestação e a reivindicação de mudança na realidade de sua localidade. Isto vale, por certo, como instrumento de pressão junto às autoridades constituídas, ou seja, o poder público. Nessa ordem, a tecnologia está a serviço da população, notadamente para o exercício da cidadania plena, seja como meio de participação, seja como instrumento bastante capaz de encaminhar soluções de problemas coletivos.

Todos esses conceitos nos fazem refletir sobre o novo lugar das pessoas nas comunidades. Os agentes locais deveriam se comportar da

mesma maneira que atuam em suas comunidades fisicamente, mas o que vemos é uma desassociação. Um ponto positivo é que o acesso à internet possibilitou maior interação e acabou por criar uma comunidade de maior escala, transpassando os limites territoriais. Porém, o comportamento das pessoas ainda necessita de ajustes para que o mesmo sentimento que possuem na comunidade física passe a vigorar nas comunidades virtuais sem a influência de fatores externos.

Este artigo apresenta a perspectiva de que as plataformas digitais não estão sendo utilizadas pelos brasileiros para participar das decisões sociais e políticas. A ausência de interesse dos usuários em relação às câmaras legislativas municipais e às assembleias estaduais atesta a falta de participação popular cidadã. Consta-se que as pessoas não se apropriam dos novos meios de comunicação para solucionar seus problemas. Seria de extrema importância a utilização destes novos meios como forma de valorização das pessoas e do local, fazendo com que a comunidade possa emergir e se tornar sustentável sob a ótica do desenvolvimento local.

Ao examinar a sociedade em rede no contexto nacional, este estudo contribui para a compreensão de um tema que impacta diretamente a vida cotidiana das pessoas.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES (384-322 a.C.). *A política*. Tradução de Nestor Silveira Chaves. 2. ed. Bauru: Edipro, 2009. [Clássicos Edipro].

ÁVILA, Vicente Fideles. *Cultura de sub-desenvolvimento e desenvolvimento local*. Sobral: Edições Uva, 2006.

ÁVILA, Vicente Fideles. *Anotações contextuais e conceituais sobre desenvolvimento local (DL) ou desenvolvimento comunitário-local (DCL) endógeno-emancipatório*. Campo Grande, MS: Life Editora, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BENKO, Georges; PECQUEUR, Bernard. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. *GEOSUL*, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 31–50, jul./dez. 2001.

BORGES, Pedro Pereira. ATOR. In: MARQUES, Heitor Romero; BORGES, Pedro Pereira; CONSTANTINO, Michel (Org.). *Termos e Ideias Correlatas ao Desenvolvimento Local*. Campo Grande, MS: Life Editora, 2024. P. 59–62.

BOURLEGAT, Cleonice Alexandre Le. I Desenvolvimento local: origens e avanços no conceito. In: MARQUES, Heitor Romero; BORGES, Pedro Pereira; CONSTANTINO, Michel (Org.). *Termos e ideias correlatas ao Desenvolvimento Local*. Campo Grande, MS: Life Editora, 2024. P. 15–29.

BUARQUE, Sergio C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 4.ed.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. Pesquisa Nacional por amostra de domicílio 2022. *Portal IBGE*, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CASTELLS, Manuel. *O poder da comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. [A era da informação: economia, sociedade e Cultura, v. I].

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Org.). *A sociedade em rede: do conhecimento à ACÇÃO política*. Belém: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2006.

DATAREPORTAL. *Relatório Global da Visão Geral Digital 2025*. Londres, UK, 2025. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-brazil>. Acesso em: 8 maio 2025.

FREUD, Sigmund. *Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. [E.S.B., v. XXI].

KRONEMBERGER, Denise. *Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática*. São Paulo: Editora Senac, 2011.

LEMIEUX, Vincent; OUIOMET, Mathieu. *Análise estrutural das redes sociais*. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

REGAZZI, Renato Dias. *Empreendedorismo e desenvolvimento local como estratégia competitiva*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2022.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Tradução de Beluga Editorial. Jandira: Principis, 2021.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo-razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

